

1. Título: A manifestação do pensamento na criação da sociedade
2. Proponente(s): Sebastião Elias Milani
3. Equipe de pesquisa: Sebastião Elias Milani
4. Objetivos: (não é necessário repetir os objetivos)
5. Período: julho de 2021 a junho de 2025
6. Possui financiamento ou aprovação de agência de fomento? () Sim (x) Não
Observação: em caso afirmativo nesta questão, conforme a Resolução CEPEC 1467/2017, a CP não precisa emitir nova avaliação de mérito técnico e científico.

Estes são os critérios para a aprovação do projeto:

Itens	Comentários
1. O projeto apresenta todos os itens para o cadastramento da pesquisa no SIGAA e no CEP? (x) Sim () Não [Comente]	
2. A metodologia está bem delineada? (x) Sim () Não [Comente]	
3. A pesquisa prevê coleta de dados com seres humanos? () Sim (x) Não	
4. Em caso afirmativo na questão 4, foram observados os procedimentos referentes à ética em pesquisa (sigilo, liberdade de participação, autonomia, formas de acompanhamento, critérios de inclusão/exclusão de participantes, etc)? () Sim () Não [Comente]	
5. Há viabilidade técnica para a execução da pesquisa? (x) Sim () Não [Comente]	
6. Há viabilidade financeira para a execução da pesquisa? (x) Sim () Não [Comente]	



Projeto: A manifestação do pensamento na criação da sociedade

Sebastião Elias Milani

Introdução

O ser humano é social. Os seres humanos desconhecem a existência da natureza, tudo o que existe é percebido pelo viés da sociedade, logo só pode existir aquilo que existe em função da sociedade humana. Destrói-se tudo o que é natural e constrói-se outro ambiente, onde tudo o que é natural é sujo, violento e perigoso. Segundo Aristóteles, muito antes de Cristo, a criação do estado, a organização em mais de um indivíduo, possibilitou o desenvolvimento da sabedoria. Segundo Louis Troler Hjelmslev (1939), é pela memória, preenchida pelos elementos da língua, que os seres humanos se tornam membros da sociedade. Leonard Bloomfield (1933) explicou que é pela assimilação da fala da comunidade que o indivíduo se torna membro do grupo. Segundo Wilhelm von Humboldt (1836), o indivíduo ao assimilar a língua da nação se torna um cidadão, melhor dizendo torna-se um indivíduo-cidadão, porque não deixa de ter sua individualidade físico-moral e adquire a condição de cidadão-nacional. Para Saussure, o indivíduo ao adquirir a língua se torna um sujeito-falante, mantém sua individualidade de discurso e adquire a subjetividade no texto.

Em todos os pensadores da filosofia e da filosofia da linguagem, desde Platão, existe uma diferença entre o animal, ser humano, parte da espécie e o ser social que surge ao assimilar as regras do sistema social. Invariavelmente as regras institucionais são assimiladas através da língua, depois de ter assimilado as primeiras estruturas da língua. Em Platão, a alma é a responsável por essa relação do ser humano com tudo que está a sua volta, existe uma definição no *Diálogo: Teeteto*: o ser humano é a medida de todas as coisas. Na verdade, no diálogo seguinte: *Crátilo*, Platão modifica essa assertiva, é a sociedade humana que é a medida de todas as coisas, inclusive do próprio ser humano. Étienne Bonnot de Condillac em 1754, estudando os ensaios de John Locke (1692), foi o primeiro a colocar a língua como a instituição que inicia os seres humanos na sociedade. A partir da Gramática Comparada, no século XIX, a língua é a criadora da

sociedade, porque é ela que transmite as regras e condensa a fórmula de produção do pensamento.

Então, a língua é a estrutura atuante na produção do pensamento e, por consequência, ela é a síntese de todas as estruturas existentes na sociedade. O pensamento constituiu a língua, como sua criação absoluta, assim transferiu sua capacidade criativa para a estrutura criada e, desde então, é dependente dela para conseguir criar. Ele está apto para aprender uma língua, como afirmou Ferdinand de Saussure (1916), e dá continuidade a essa fórmula ao espalhar por todos os objetos criados os mesmos modelos que estão em todo o sistema. A criatividade no texto que o pensamento adquire através da língua, o obriga a espalhar o sistema que a sociedade dos seres humanos criou antes da existência do indivíduo e que vai resistir após seu desaparecimento. O pensamento continua a desenvolver novos elementos no interior da estrutura, sempre seguindo o que já está pronto, de tal forma que há sempre continuidade dos elementos estruturais.

Objeto

O objeto a ser estudado é a sociedade, em todas as suas manifestações, no formato de texto. Desse modo, o texto é o objeto de estudo. Parte-se, nesta ideação, de que tudo que for manifestação da cultura humana é um discurso, transformado em texto por meio dos recursos disponíveis na sociedade. O mais comum dos textos é o verbal falado, em seguida, o verbal escrito. Outros textos muito comuns são os visuais pintados e fotografados e os auditivos musicados. Esses já são profundamente estudados e têm pouco interesse para este projeto, a não ser que sejam constituídos por meio de línguas pouco comuns, como a libras, no caso de textos linguísticos, pinturas rupestres ou espíritas, textos produzidos por surdos, no caso de música.

Os textos que mais interessam nesta pesquisa, que serão o objeto da pesquisa principal, são os espaços sociais: ruas, avenidas, cidades, fazendas, terras plantadas etc., enfim, a visualidade, a sonoridade, os odores, as sensações táteis e gustativas do espaço-tempo. Espaços físicos têm como unidades mínimas aberto versus fechado, centripitação versus centrifugação, ocupação versus liberação, ocupação versus abandono etc. Por exemplo, ruas podem ser estudadas colocando em questão os espaços abertos como disfóricos e os espaços ocupados como eufóricos, sendo o espaço da rua

um lugar projetado para a ocupação humana, quanto mais ocupado mais o propósito foi satisfeito. Assim as ruas mais ocupadas são mais valorizadas e mais disputadas, por isso a tendência que sejam mais centrípetas, a maior ocupação torna a rua eufórica, enquanto o fluxo de trânsito faz da rua muito ocupada disfórica. A melhor maneira de estabilizar um texto assim é uma filmagem com sons e cores, registrando as direções e o fluxo, bem como a ocupação predial e comercial.

O propósito seria estudar todos esses textos e encontrar a regularidade estrutural que faz todos assemelhados e evidentemente humanos, afastando a natureza desagradável e aproximando a agradabilidade sustentável. Esse esforço poderá permitir a compreensão de que o objeto produzido, como referente, seria o plano de expressão e a síntese do plano de conteúdo. O discurso tornado texto e o conjunto dos textos, como a síntese de todos os pensamentos, revelando que qualquer um é amostra satisfatória.

Objetivos

- Demonstrar a correlação entre o pensamento/discurso e a manifestação/texto da sociedade; ou seja, demonstrar a estrutura metodológica-ontológica do pensamento na estrutura gramatical de tudo na sociedade;
- Desenvolver uma teoria de linguagem semântico-semiótica ontológica que permita ler esses textos sociais agora estabilizados;
- Ensinar semântica-semiótica ontológica aos alunos;
- Contribuir para o fim da natureza indesejada e para o desenvolvimento da sociedade sustentável.

Metodologia

A teoria de linguagem geral será a semiótica. De acordo com Hjelmslev (1939), o plano de expressão como funtivo para o outro funtivo o plano do conteúdo da função semiótica, que também é um funtivo. A teoria de linguagem mais específica será chamada de semântica-semiótica ontológica, porque toma a língua-interna como base para todas as manifestações, porque tem na função semiótica a base metodológica e porque entende a produção dos sentidos como o único objetivo dos textos.

Identificado o texto como o objeto de estudo, ele será sempre o nível mais alto, máximo, do processo linguageiro manifestado. Todo processo tem como base um

sistema. Tomada a língua como sistema que antecede a todos os outros e como a síntese da fórmula do pensamento humano: o ser humano aprende a pensar e pensa numa língua. Todo processo segue uma mesma estrutura, dada pela fórmula humana de pensar, da qual a língua é o mais evidente dos sistemas e aquele que logicamente produz os outros. Assim, identificado o processo-texto a ser estudado, nele será buscado o sistema subjacente, ancorado na fórmula languageira do pensar humano.

O processo-texto deverá ser fragmentado até a exaustividade, e o nível mínimo ontológico, o mais baixo, deverá ser encontrado. Também deve prever a existência de níveis intermediários, ontológicos também, e os níveis metodológicos. Essa divisão exaustiva do texto produzirá uma análise também exaustiva, possibilitando a produção de sínteses conclusivas em língua verbal para serem publicadas.

Justificativas

Hjelmslev (1939) demonstrou como o plano de expressão representa o plano de conteúdo. Na verdade, o plano de expressão é um estímulo para que os sentidos façam a captura de sensações e a memória recupere um conhecimento. Como explicou Platão no *Teeteto*, as sensações não são o conhecimento, mas a fórmula que o corpo físico tem para fazer o pensamento ativar a sabedoria armazenada na memória. Em Hjelmslev, o pensamento-discurso se transforma no texto, tendo a língua como forma e a articulação cognitiva e motora como substância. A memória é a fonte das informações. Muito importante é saber que não existe a relação autor e leitor. Diante do texto sempre se é leitor, melhor dizendo, como explicou Benveniste, enunciação.

Todos os seres humanos são sempre passivos diante da linguagem, dependentes de sua memória. Todos que falam, falam porque escutam. Todos que escrevem, escrevem porque leem. Ao analisar um texto, o ser humano abusa de sua memória para dar um conteúdo. Nem sempre um conteúdo é estabelecido, porque o texto pode não fazer sentido ou os sentidos podem não produzir uma sensação. Ao produzir a enunciação, a memória do indivíduo cria uma subjetividade, partindo das regularidades que o pensamento estrutura e às quais os seres humanos chamam de cultura. Apesar de a cultura parecer social, é individual na memória, isso acontece porque ela foi desenvolvida pelas sensações.

Há uma enorme contradição nessa organização entre pensamento-memória e texto-sociedade, porque não é evidente de onde parte a instrumentalização. Pressupostamente, deve existir um pensamento que dá início aos textos, superficialmente esse pensamento é chamado de autor. O pensamento é responsável pela criatividade, que nunca pode ultrapassar o limite da memória, por isso ele é sempre repetição, reemolduração, reprodução. Tem muita filosofia que explica de muitas maneiras a impossibilidade de prever como a estrutura vai ser reproduzida, mesmo que todos saibam que a inovação seja somente reprodução. Porém, a reprodução é uma cópia muito diferente.

Refração, função semiótica, enunciação, manifestação do pensamento, manifestação do discurso, são muitos os nomes para responder satisfatoriamente como todas as coisas do mundo são uma estrutura. A pergunta é: qual é a unidade mínima que é aplicada à todas as estruturas? Procurando transformar a superfície social em um plano de expressão, ou seja, em texto, promover uma análise capaz de revelar as unidades mínimas e intermediárias que o compõe. Toda a produção filosófica da humanidade pode ajudar a realizar essa análise, como é muita coisa, serão usados os textos filosóficos mais conhecidos, além de poder dividir o objeto em muitos objetos menores e, assim, dividir a tarefa.

Cronograma

O projeto principal será executado em 4 anos, a partir de julho de 2021 até junho de 2025. O primeiro exercício será o de estabilizar o objeto em textos. Em seguida, o aperfeiçoamento da teoria de linguagem a ser aplicada em cada texto. Então, desenvolver a análise e escrever as sínteses.

Durante esse período, esperam-se projetos paralelos, caso existam candidatos aprovados no programa de pós-graduação: 3 projetos de mestrado e 2 de doutorado. Porventura, se aparecerem 2 projetos de pós-doutorado serão bem-vindos.

Orçamento (usarei recursos pessoais já existentes)

2 computadores (Windows 10 e word 365)	5000,00 reais
1 Iphone	2000,00 reais
1 smartphone Samsung	1500,00 reais
1 tablet Samsung	2000,00 reais

50 livros teóricos	3000,00 reais
Eletricidade	500,00 reais
Internet	3000,00 reais

Referências

- ARISTÓTELES. *Metafísica*. São Paulo: Loyola, 2002.
- BARROS, Diana Luz Pessoa. *Teoria semiótica do texto*. São Paulo: Ática, 1990. (PDF).
- BENVENISTE, E. *Problemas de linguística geral I e II*. São Paulo: Pontes, 1974. Trad. de Maria da Glória Novak e Maria Luisa Neri.
- BLOOMFIELD, Leonard. *Language*. Londres: Copton, 1933.
- CONDILLAC, Étienne Bônnot. *Traité des sensations; Traité des animaux*. France: Fayard, 1984.
- FLOCH, Jean-marie. *Petit mithologie de l'oil et de l'esprit*.
- FIORIN, José Luiz. *As astúcias da enunciação*. São Paulo: Ática, 2004.
- GREIMAS, Algirdas Julien. *Semântica estrutural*. São Paulo: Cultrix, 1966.
- HJELMSLEV, Louis. *Prolegômenos a uma teoria da linguagem*. São Paulo: Perspectiva, [1939] 1975.
- MILANI, Sebastião Elias. *Aspectos Historiográfico-Linguísticos do século XIX: Humboldt, Whitney e Saussure*. São Paulo: Paco editorial, 2011.
- *Historiografia Linguística de Ferdinand de Saussure*. Goiânia: Kelps, 2011.
- *Historiografia Linguística de Wilhelm Von Humboldt*. São Paulo: Paco Editorial, 2012.
- *Indivíduo Língua Sujeito*. São Paulo: Paco editorial, 2020.
- PLATÃO. *Diálogos: Teeteto – Crátilo*. Belém, UFPA, 1973. Trad. de Carlos Alberto Nunes.
- SAUSSURE, Ferdinand de. *Curso de linguística geral*. São Paulo: Cultrix, 1995 [1971], 18ª ed. Trad. de Antônio Chelini, José Paulo Paes e Izidoro Blikstein.
- VOLÓCHINOV, Valentin. *Marxismo e filosofia da linguagem*. São Paulo: Hucitec, 2006.
- ZILBERBERG, Claude. *Elementos de semiótica tensiva*. São Paulo: Ateliê, 2011.

O pensamento só entende o que tem forma e que está organizado/sistematizado numa estrutura.

As oposições mínimas é ordenado vs caótico. Tudo que está caótico ou desordenado não pode ser compreendido.

Então, o caos e a ordem são partes do mesmo pensamento, para quem não entendeu o espaço e o tempo, tudo é caos, mas o exercício de se embrenhar no caos leva o pensamento a encontrar uma ordem.

Sampa – Caetano